



## Portfólio de Arte – 8º Ano

O Dia Nacional da Consciência Negra é celebrado, no Brasil, em 20 de novembro. Esta data foi estabelecida pelo projeto lei número 10.639, no dia 9 de janeiro de 2003. A ocasião é dedicada à reflexão sobre a inserção do negro na sociedade brasileira. A data foi escolhida por coincidir com o dia atribuído à morte de Zumbi dos Palmares, em 1695.

Assim como muitas culturas, o povo africano tem suas histórias, lendas, contos, mitos, que são contados pelos mais velhos para os mais novos; falam de seus deuses, seus mistérios, sua sabedoria.

### **ATIVIDADE: Ilustração do texto sugerido.**

A ilustração é uma linguagem visual que agrega informações ao texto (não apenas o reproduz) e pode ser feita com diversas técnicas. Ilustrar não é só desenhar. É pintar, colar, carimbar.... Há uma infinidade de materiais para serem utilizados, como carvão, guache, lápis de cor, canetinha, aquarela, giz de cera, tinta nanquim...

É importante que o aluno entenda que a ilustração vai além da representação visual das palavras escritas no texto. Tem de ir além de adjetivações como feio e bonito. A leitura não pode ser superficial. O estudante tem de analisar o texto, eleger o que é prioritário nele, o que gostaria de acrescentar a ele e se deseja mudar alguma coisa, usando bastante sua criatividade e sua imaginação.

Antes de iniciar, dê uma olhada nos livros que tem em casa e nas suas ilustrações. Isso pode ajudar e facilitar na hora de desenhar. Capriche na ilustração, seja de uma maneira mais simples ou mais complexa, o importante é fazer o seu melhor. Leia o conto africano abaixo e dê asas à sua imaginação...

### **As duas mulheres e o céu**

No começo dos tempos, a distância entre o Céu e a Terra era bem pequena: não passava da altura de uma girafa.

Certo dia, numa aldeia africana, duas mulheres estavam com seus pilões amassando grãos de trigo. Não paravam de falar; era uma fofoca atrás da outra. Uma delas, empolgando-se muito com o falatório, levantou o pilão tão alto que fez um furo no Céu.

— Aaaiii — gritou o Céu.

Tão animadas com a conversa estavam as duas mulheres que não ouviram o grito.

Só que não parou por aí. O espaço celeste começava a ganhar furos e mais furos. As duas aldeãs, de tão empolgadas com o papo, não percebiam que seus pilões estavam rasgando o Céu, embora ele continuasse a gritar.

Lá em cima, o tapete azulado chorou e berrou, mas nada adiantou. Finalmente decidiu-se:

— Assim não dá mais! Vou me afastar da Terra o máximo que puder.

Subiu, subiu o mais alto que pôde. Quando chegou lá no topo do mundo, sossegou:

— Aqui está bom. Ninguém mais vai conseguir me furar.

Todos os furos que as duas mulheres fizeram nunca mais foram fechados. Os africanos dizem que esses furos podem ser vistos toda noite: são as estrelas do Céu.